

## Mediação, Práticas de Leitura, Educação Infantil – Diálogos na Revisão Bibliográfica

Flávia Luciene Azevedo Oliveira Lima<sup>1</sup> (FaE/UEMG), mestranda em Educação  
flavia.olima@hotmail.com

Daniela Amaral Silva Freitas (FaE/UEMG), doutora,  
danielaasfreitas@gmail.com

### RESUMO

Com o desejo de dialogar com as produções teóricas e acadêmicas sobre o tema da mediação de literatura na Educação Infantil, foi realizada uma revisão bibliográfica no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a fim de se conhecer como e o que foi pesquisado sobre a temática. Essa revisão é parte de uma pesquisa de mestrado em educação que, à princípio, busca problematizar e discutir sobre como a mediação de leitura literária pode influenciar ou corroborar para a formação do leitor desde a sua inserção escolar. Como referência, foi utilizada a perspectiva da linguagem e da leitura literária. Os estudos encontrados sinalizam uma preocupação das práticas de leituras nas escolas. De modo geral, foi possível perceber que, na totalidade dos trabalhos, há um consenso de que o mediador tem um papel significativo na formação do leitor. Constatou-se, porém, que, ainda que a maioria dos estudos encontrados tenham contemplado aspectos de mediação de literatura na Educação Infantil, poucos se aprofundam no tema e que a maior parte dos trabalhos relaciona a leitura com a alfabetização, sugerindo uma relação pedagógica com a leitura literária. De modo geral, pode-se afirmar que apesar das teses e dissertações identificadas, as práticas de leitura e os processos de mediação literária voltados para crianças na Educação Infantil necessitam de mais estudos e pesquisas de forma a ampliar as reflexões já tecidas e corroborar com práticas de formação do leitor literário na primeira infância.

### Palavras-chave

Mediação. Práticas de Leitura. Educação Infantil.

### Abstract

With the intention to dialogue with the theoretical and academic productions on the subject of mediation of literature in Early Childhood Education, a bibliographic review was carried out in the Bank of Thesis and Dissertations of CAPES (Coordination for higher Education Staff Development) in order to get acquainted how and what was researched on the subject. This review is part of a master research in education that, in at first, seeks to problematize and discuss how mediation of literary reading can influence or corroborate for the formation of the reader from its insertion school. As a reference, the perspective of language and literary reading was used. The studies found indicate a concern of reading practices in schools. In general, it was possible to perceive that, in all the works, there is a consensus that the mediator has a significant role in readers' formation. However, it was observed that, although most of the studies found have contemplated aspects of literature mediation in Early Childhood Education, few of them go much deeper into the topic and that most of the works relate reading to literacy,

<sup>1</sup> Pedagoga e Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

suggesting a pedagogical relationship with the literary reading. In general, it can be stated that despite the thesis and dissertations identified, the reading practices and the processes of literary mediation aimed at children in Early Childhood Education need further studies and research in order to broaden the already weighted reflections and endorse practices of literary readership in early childhood.

Keywords:

Mediation. Reading Practices. Child education.

## **Introdução**

As discussões que contemplam a literatura infantil no ambiente escolar se ampliaram nos estudos acadêmicos depois que a Educação Infantil (EI) foi inserida dentro da Educação Básica<sup>2</sup>. A Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a LDB nº.9.394/96, define que a EI abarca a idade de 0 a 5 anos e coloca a obrigatoriedade da inserção escolar gratuita para crianças de 4 anos. Isso tem apontado para novas formas de concepção, ação e organização dessa etapa escolar, que um dia se ocupou apenas do cuidar, como demonstra a história assistencialista fundante das creches no Brasil (LEITE, 2015). Cada vez mais, a educação na primeira infância tem exigido do educador práticas pensadas para as especificidades dessa faixa etária, voltadas para o desenvolvimento integral e saudável da criança, entre elas, práticas de leitura literária, que podem ser definidas como uma prática cultural que envolve uma relação “prazerosa” com o texto (PAULINO, 2014, p. 177).

Entre os temas de pesquisa que abordam o trabalho com a literatura infantil na infância, destaca-se a preocupação da formação do leitor: como prática pedagógica; como forma de legitimação de valores; como formação humana; como facilitador da apropriação da língua materna; como contributiva da alfabetização, entre outros. Porém, pouco se fala da formação de um leitor que descubra a leitura em toda sua potencialidade criadora, enquanto formação humana. Assim, problematizar os usos e desusos em que a literatura pode ser usada na escola é um elemento fundamental para o atendimento à legislação vigente que compreende a criança como um ser social, de direitos, ativo e interativo no mundo.

Para bem apresentar esse trabalho, optou-se por averiguar os estudos encontrados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nessa busca, a partir das palavras-chave Mediação, Práticas de Leitura e Educação Infantil, foram encontrados trabalhos que se aproximaram, ora muito e ora pouco, da questão da mediação de Leitura Literária na escola, com foco na EI. Entretanto, mesmo quando distanciavam, apresentando diferentes prismas, acrescentavam saberes para se pensar o tema escolhido.

### **(IN)Definindo Literatura**

A definição do que seja literatura não apresenta um consenso entre os estudiosos do tema. Leyla Perrone (2016) explica esse fato ao dizer que essa indefinição possui aspectos históricos e sociais, sendo seus sentidos influenciados por diferentes elementos

---

<sup>2</sup> Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 17 de julho de 2017.

temporais. Assim, torna-se comum o encontro de explicitações conceituais do que cada pesquisador ou artista entende por literatura.

No entanto, nesses apontamentos, dos teóricos aos poetas, os conceitos se aproximam, mesmo quando delimitam ou ampliam sua abrangência. Antônio Cândido (2011) compreende a literatura como “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático” (CÂNDIDO, 2011, p.176), coincidindo com Leyla Perrone (2016) que a define como “uma grande variedade de práticas escritas” (PERRONE, 2016, p.8). Mas, considerando a literatura como arte, o conceito se complexifica, pois a arte é inexprimível, ocorre dentro de um recinto no qual palavra alguma jamais conseguiu adentrar, não se explica, como aponta o poeta Rainer Maria Rilke (2001).

Contudo, essa vaga noção do que seja literatura pode significar determinadas implicações quando inseridas no contexto escolar, pois, ao seguir uma linha de naturalização de sua concepção, como algo comum que não apresenta um senso histórico e social, as práticas podem se tornar inadequadas ou incipientes. Marcia Abreu problematiza o fato de a literatura ser tomada como algo universal, como se sempre tivesse existido e em todos os lugares do mundo, “como se ela fosse própria ao ser humano” (ABREU, 2006, p. 41).

Assim, a literatura, tomada como algo natural e já dado, despertaria menos discussões e, portanto, poucas mudanças de atitudes, o que, de alguma forma, pode vir a se tornar um prejuízo para formação do leitor. Muitas vezes, seguindo esse viés, é possível perceber discursos que afirmem que a leitura literária é uma prática natural que não precisa ser ensinada ou aprendida, ou seja, que a simples oferta da obra é capaz de formar um leitor proficiente.

### **Mediação de leitura**

Considerando-se uma concepção de linguagem sócio-interativa, tal qual apresentada por Bakhtin (1992), pode-se afirmar que a interação verbal surge nas condições sociais em que são produzidos os discursos, garantindo que o grupo social e o espaço temporal influenciem e determinem as concepções dos sujeitos. Nessa construção social da vida, que não é dissociada do campo ideológico e possui bases arraigadas nos atos de fala e enunciação, pode-se dizer que o locutor e o interlocutor desempenham função recíproca que interferem na relação e compreensão um do outro.

Desse modo, é preciso pensar na mediação como algo construtor da formação do leitor e do gosto pela leitura literária. Mas, que papel seria esse de mediador de leitura e como seria essa mediação se pensarmos na multiplicidade de personalidades dos educandos e dos educadores? Seria possível ensinar a gostar de literatura? Essas são apenas algumas inquietações.

De forma poética, Yolanda Reyes afirma que o “professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores.” (REYES, 2012, p. 28). A autora entende que o professor deve reconhecer suas limitações normais da condição humana e considerar também sua própria história. Diz, ainda, que ele deve ler além dos livros, ler os seus leitores, não como um mero profissional, mas como um ser humano. Essa postura do educador não se encontra em livros, dicionários, manuais de ofício, mas pode ser ensinada e, portanto, aprendida, pois

É essa atitude que os alunos irão ler. Quando saírem do colégio e esquecerem datas e nomes, poderão recordar a essência dessas conversas de vida que se

teciam entre as linhas. No fundo, os livros são isto: conversas sobre a vida. E é urgente, sobretudo, aprender a conversar (REYES, 2012, p. 29).

Em outra obra, Yolanda Reyes (2010) ressalta a importância da entonação da voz leitora desde o ventre da mãe. Na percepção da linguagem, a autora entende que a criança “lê” a voz que lê para ela e constrói sentidos de valores nas futuras práticas de leitura. Para confirmar esse fato, é comum encontrar nas redes sociais vídeos que mostram crianças bem pequenas se apropriando dos modos de ler, seja segurando os livros, folheando páginas, escolhendo e apontando suas preferências pessoais, posicionando-se para uma leitura aconchegante etc. Trata-se de flagrantes de linguagens não verbais que demonstram concepções acerca do que é a leitura que foram construídos em meio a diferentes práticas culturais.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) também apontam que as práticas diárias de leitura, em casa e/ou na escola, influenciam bastante as crianças, principalmente se forem realizadas com frequência e se houver qualidade nas interações. O documento também pontua que o acesso à boa literatura é uma oportunidade de aquisição cultural que nutre a imaginação do ser e acorda o prazer pela leitura. Torna-se, portanto, imprescindível, planejar essa mediação, com a “intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias” (BRASIL, 1998, p. 143).

### **Mediação de Leitura Literária nas pesquisas da CAPES**

Para inventariar os trabalhos que versam sobre a mediação de leitura literária na EI, optou-se, como já anunciado, pela pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se de um site de busca que disponibiliza pesquisas defendidas junto a programas de pós-graduação do todo país. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica dos trabalhos encontrados, utilizando-se as palavras-chave: “mediação”, “práticas de leitura” e “educação infantil”. Com isso, foram identificadas 53 pesquisas.

No primeiro momento foi realizada uma leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura dos textos que apresentavam maior proximidade com o tema proposto, refinado pelas palavras-chave. Porém, após essa leitura cuidadosa, foi constatado que a maioria dos trabalhos não tratava a mediação sob o mesmo prisma da pesquisa que propúnhamos. Muitas deles não contemplavam práticas de leitura na EI e tampouco a mediação da leitura literária, ainda que a maioria sugerisse a importância do papel do educador nas práticas de leitura na escola.

Dos 53 trabalhos encontrados, 41 são dissertações de mestrado e 7 são teses de doutoramento. Os anos das produções ficaram entre 1999 e 2016, com pico em 2014 com 10 pesquisas realizadas. O campo da Educação foi responsável pela maioria dos estudos, mas alguns tiveram origem na Letras, Linguística e Artes e na área Multidisciplinar. Talvez em função das múltiplas perspectivas em que a literatura pode ser tomada, diferentes associações lhe foram conferidas, ainda que todas convergissem para a mesma direção de formação do leitor.

Nesse sentido, alguns trabalhos (ALMEIDA, 2015; ARNOSTI, 2013; LIMA, 2014; FARIAS, 2006; VALADARES, 2009; ESCANSETTE, 2010; MELO, 2014; BUENO, 2015; MIGUEL, 2015) tinham por foco o uso das práticas de leitura literária como preparação para a aprendizagem da alfabetização ou no sentido da transição da EI para o Ensino Fundamental (SOUZA, 2011; CHECCONI, 2016; RIBEIRO, 2014).

Outros preferiram identificar quais eram as práticas de leitura nas salas de aula no sentido do letramento (OLIVEIRA, 2006; LIMA, 2005; FREITAS, 2011; SAVELI, 2001; DIAS, 2016; OLIVEIRA, 2014; BEZERRA, 2011).

Interessa dizer que houve registro das falas das crianças, que reclamaram da pouca leitura de histórias quando passaram para o Ensino Fundamental (SOUZA, 2011). Trata-se de uma situação constatada por muito professores – essa diminuição do número de leituras quando a criança muda de etapa –, ainda que possam reconhecer o potencial dessas histórias de serem utilizadas, por exemplo, como elemento de apoio para a superação dos sentimentos conflitantes vivenciados nesse rompimento (CHECCONI, 2016).

As experiências pessoais de leitura na infância do educador foram objeto de estudo (CAMÕES, 2009; GOMES, 2009; PERES, 2006; TEIXEIRA, 2011; VIUDES, 2011; ROSA, 2014; ROSA, 2011), investigando-se a influência dessas experiências na prática profissional.

Outros temas que apareceram, em menor número, foram: os gêneros textuais trabalhados (LEITE, 2015; OLIVEIRA, 2010), as avaliações (AMARAL, 2014), os registros de leituras dos professores na EI (GUIMARAES, 2011; MATTOS, 2013; RODRIGUES, 2016), bem como assuntos específicos, como sistemas de ensino (TAVARES, 2013; IDALGO, 2014), estudos sobre determinado autor (RAMOS, 2011), sobre leitura e escrita em jogos (BAYMA, 1999), a oralidade como competência de leitura (MARDONDES, 2016), como se informam os futuros professores (FISCHIBERG, 2011), práticas de leitura sobre determinados programas escolares (FRAGOSO, 2007; ZAPPONE, 2001), sobre a literatura afro-brasileira (CRUZ, 2016) ou comparação de práticas de leitura em uma mesma escola em tempos diferentes (SANCHOTENE, 2001). Vale ressaltar que 4 pesquisas não foram localizadas (PIETRO, 2005; TENDEIRO, 2011; FLORES, 2003; MONTEIRO, 2004). Por fim, de relação mais direta com o tema deste estudo, foram identificados 7 trabalhos.

As pesquisas que apresentaram relação direta com o tema da mediação da leitura literária na EI foram realizadas por mulheres, com formação em Pedagogia, sendo 6 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado. A metodologia adotada em todas elas foram de abordagem qualitativa, estudo de caso, com inserção no campo, que oscilou de 3 a 24 meses. A observação, instrumento de coleta de dados presente em todas elas, pareceu ser uma escolha acertada, uma vez que os objetivos se convergiam sobre os espaços e modos de efetivação das práticas de leitura literária. As análises foram pautadas com base nos referenciais teóricos das áreas da linguagem, interação e literatura.

Nesse contexto problematizar a leitura na EI foi o objetivo de todas as pesquisadoras, no entanto, apenas um desses estudos optou por acompanhar turmas de 0 a 3 anos, os outros 6 analisaram as classes com média de 4 anos. Esse fato não ficou muito claro, se pela recente obrigatoriedade de ensino nessa idade, se por uma inconsciente perspectiva da pré-alfabetização, se por ser uma idade em que as crianças têm maior capacidade de expressarem seus interesses e interagirem mais durante as leituras dos professores, não se sabe. Porém, diante dessas possibilidades, é possível pensar o que a pesquisa com crianças menores de 4 anos não invalida os estudos da leitura, uma vez que crianças de 0 a 3 anos realizam interação no decorrer das histórias, assim como fazem atribuições de significados às leituras (BAGNASCO, 2014).

Na sua pesquisa, Bagnasco (2014) percebeu que os espaços nem sempre favoreciam a iniciativa da leitura, por se manterem os livros fora do alcance das

crianças, em estantes altas. Questionou a importância dada à palavra escrita nos livros infantis, pelo fato de que muitas professoras “traduziam” a leitura, a seu próprio modo, adaptando o vocabulário e suprimindo trechos. Identificou, ainda, a imitação dos atos de leitura, ou seja, as crianças imitavam os modos de ler do educador.

Através da observação de Fernanda Rolpfs (2014) em três turmas de 4/5 anos, percebeu-se que as brincadeiras livres e de massinha ocupavam a maior parte do tempo das crianças. Isso contrastava com os discursos dos educadores de reconhecimento da relevância da leitura de histórias. As práticas de leitura ocorriam, mas os modos como ocorriam e a frequência parecem ter deixado a desejar. Sobre isso, os educadores argumentaram que era preciso um mediador de leitura profissional, assim como um espaço apropriado para a leitura, como uma biblioteca e/ou uma bebeteca, permitindo que a criança vivenciasse um aprendizado mais amplo, tanto de leitura quanto de usos de espaços.

De modo semelhante, Alencar (2016) atentou para os espaços e disposições dos livros para as crianças, conferindo ao ato de mediação um sentido que ultrapassa a leitura do livro e que envolve oferecer, disponibilizar, tornar possível o seu acesso a ele. Percebeu que as crianças buscavam pelos livros nos momentos em que não estavam realizando atividades e que por isso os livros devem estar dispostos em diferentes espaços, seja na biblioteca, na sala de aula, em projetos que oportunizem o máximo possível o contato com o livro e, conseqüentemente, a leitura, seja em casa ou em outros ambientes. Nesse sentido, pontua que o currículo escolar deve contemplar espaços e tempos que proporcionem essa prática. Afirma que o mediador é essencial, mas ressalta que a criança também precisa ter momentos de livre acesso para estar com os livros, estabelecendo sua própria interação. Alencar propõe uma pedagogia de leitura na EI, com o incentivo a práticas leitoras, pois entende que isso contribui para o desenvolvimento da linguagem, da oralidade e para a compreensão do mundo em que se vive.

Na pesquisa desenvolvida por Cláudia Silva (2016), a leitura livre apareceu no gráfico como prática recorrente da turma analisada. No entanto, faltou explicitar sobre o que foi tomado por leitura livre. Todavia, considerando a descrição das práticas de leitura literária observadas, o registro mostra que elas foram envolventes, interativas, e, na maioria das vezes, planejadas. A autora relacionou esse aspecto com a formação da professora, que tinha especialização em EI, tendo cursado a disciplina de Literatura Infantil. Assim, a leitura tinha a intenção de despertar a sensibilidade estética das crianças, desde a apresentação do objeto livro, os paratextos, até a escuta de suas hipóteses e entendimentos das histórias. Apresentou-se uma relação dialógica, em que o mediador, com seu entendimento epistemológico, envolvia a maioria dos ouvintes em suas leituras.

Já Silveira (2014), ao questionar sobre como se revelam as práticas de leitura de quatro professoras, teve como foco a formação do educador, investigando em como estão se formando para o ensino da leitura literária e que objetivos têm ao ler para as crianças. Para sua pesquisa, utilizou de observações, análise documental e entrevistas com as educadoras, que, ao confrontar com as observações realizadas, notou que quase sempre o discurso não coincidia com a prática. Por vezes identificou a leitura sendo usada como pretexto para inserir conteúdos escolares, morais e de comportamento. Embora cada educador tenha uma prática própria dentro de sala, o conhecimento das obras e a frequência em que ocorrem não foram satisfatórios, poucas vezes as crianças

tiveram oportunidade de recontar suas histórias. A autora problematiza, assim, a falta de alinhamento dos discursos com as práticas.

Com a proposta de pesquisa-ação, Aquino (2009) pesquisou sobre as possibilidades de se trabalhar a leitura literária na primeira infância. Preocupada com as linguagens do educador, Aquino lembrou que a primeira infância é uma idade propícia para se exercitar oportunidades de aproximação e apropriação com as leituras. De modo afetivo, valorizou a autorreflexão do pesquisador para a construção de uma prática de qualidade, com elementos críticos e constante reavaliação do próprio trabalho. Demonstrou o perigo de se subestimar a capacidade interpretativa da criança com leituras simples, reconhecendo a leitura como aliada ao desenvolvimento da linguagem dos sujeitos.

Abordando a literatura infantil como forma de compreender as concepções e práticas de um professor que contribui para a formação do leitor, Marcia Silva (2016b) desenvolveu a sua tese. Indagou sobre a concepção que norteia o trabalho com a literatura, a literatura com as crianças na EI e, conseqüentemente, as concepções que sustentam as práticas do docente com a leitura literária. Silva (2016b) percebe a dicotomia existente entre o discurso e a prática para a formação do leitor e se pergunta como fazer valer o direito à literatura sem estudar a infância e a educação da criança. Por isso, pontua ser necessário levar em conta a escuta atenta do que a criança diz. Suas críticas têm fundamento em suas observações que duraram quase dois anos. A pesquisadora discorda de muitos estudos que culpam a escola ou a professora para os insucessos da formação do leitor, para ela o problema parece mais complexo e envolve outros fatores, inclusive de ordem cultural.

Mesmo com aparente semelhança, esses trabalhos demonstraram que ainda há muito o que discutir sobre literatura na EI. Contribuíram com reflexões sobre diferentes aspectos sobre a mediação da leitura literária, reforçando a ideia da importância da literatura desde a mais tenra idade. Esses trabalhos cunharam concepções de criança, de educação e de literatura, demonstrando, por vezes, uma grande distância entre o discurso e a prática do educador comprometida com uma cultura de leitura. As pesquisas, como as histórias, dizem muito além das palavras descritas.

### **Considerações finais**

Viver experiências que a literatura proporciona é um direito, todavia, garantir esse direito é mais do que oferecer os livros, ainda que seja uma infinidade deles. O acesso aos livros, aos espaços físicos pensados e adequados à leitura, deve ser considerado com a mesma importância das formas de se mediar o livro do educador. Para a criança, ter os livros em mãos pode não ter o grau de importância se o ato de leitura não tiver significado, por isso o papel do mediador, uma figura que servirá de modelo para a criança.

Do mesmo modo, não se pode esperar que a literatura atinja a todos as crianças, nem ao mesmo tempo, mas o professor deve entender que parte dele a iniciativa de criar disposição de comportamentos de leitor, em uma prática contínua. Assim, é preciso reconhecer que sua formação gera impactos em sua atividade profissional. Ler mecanicamente, com objetivos pedagógicos, com fins morais e educativos, geralmente, está associado ao desconhecimento da literatura como formação humana, como arte. Não há neutralidade nos atos educativos, portanto, sem subestimar a capacidade da

criança, deve-se compreender que se aprende, também, com o meio e com as práticas sociais.

Por fim, vale ressaltar que adentrar nesses trabalhos foi um exercício importante para se pensar nos mais diversos aspectos que envolvem a temática. Com todas essas certezas e incertezas que não podem nem devem esgotar a discussão, derivam questionamentos e sugestões para futuras pesquisas. O que os educadores da EI consideram literatura? Que livros escolhem para ser adquiridos pelas escolas fora dos programas de leitura? Que critérios utilizam para essas escolhas? Quais os maiores empecilhos para realizarem a leitura literária em sala de aula? Quais são as práticas de leitura preferidas, e por quê? Que estratégias as crianças demonstram mobilizarem para a apreensão das leituras quando ainda não leem com independência? Se tantos aspectos apontam para uma incipiente formação do leitor criança, é preciso reconhecer que as práticas estão ocorrendo, o que é preciso é garantir que elas ocorram com qualidade.

## **Referências**

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ALENCAR, Ízala Soares. **Livros e leitura: um diálogo com crianças da educação infantil**. 2016 103 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2016.

ALMEIDA, Fernanda Bezerra de. **Leitura e escrita: vozes e imagens do proinfância no Rio de Janeiro**. 2015 153 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

AMARAL, Maria Cristina Fontes. **Registros e avaliação na educação infantil: entrecruzando olhares para qualificar as práticas** 2014 161 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

AQUINO, Kenia Adriana de. **Ler, contar e ouvir histórias na educação infantil e o nascimento do leitor**. 2009 238 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

ARNOSTI, Vanessa Bueno. **Ciclo alfabetização: as propostas e as práticas pedagógicas**. 2013 117 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Rio Claro, Rio Claro, 2013.

BAGNASCO, Daniela Gaspar Pedrazzoli. **Leitura de histórias na Educação Infantil: como se desenvolve?** 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.



BAYMA, Andrea Pavão. **A aventura da leitura e da escrita entre mestres de roleplaying games**. 1999 170 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1992.

BEZERRA, Patrícia Batista. **Ler com os ouvidos: concepções e práticas escolares de leitura de professoras na Educação Infantil**. 2011 146 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUENO, Leticia de Aguiar. **Práticas de letramento de uma turma de pré-escola em uma escola do campo no município do Rio Grande - RS**. 2015 129 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do RIO Grande, Rio Grande, 2015.

CAMÕES, Maria Clara de Lima Santiago. **Práticas culturais, leitura e escrita: o perfil de professores de educação infantil do município do Rio de Janeiro**. 2009 133 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CANDIDO, Antônio. Vários escritos. In: **O direito à literatura**. 5ªed. Ouro todo Azul. Rio de Janeiro. 2011.

CHECCONI, Fabiana Fiorim. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a criança no foco das investigações**. 2016 171 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Processos de ensino, gestão e inovação. Universidade de Araraquara, Araraquara, 2016.

CRUZ, Maria Emanuela de Oliveira. **Tessituras da literatura afro-brasileira na sala de aula: o saber fazer das professoras da educação infantil**. 2016 99 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Formação de Professores: Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

DIAS, Sandra Regina da Silva Pedroso. **A formação do leitor literário na educação infantil: o caso da poesia Goiânia**. 2016 140 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, 2016.

ESCANSETTE, Helen da Silva. **Leitura e escrita em uma escola de educação infantil: um estudo sobre práticas alfabetizadoras**. 2010 130 f. Dissertação

(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FARIAS, Maria Cílvia Queiroz. **Significados e dimensões da leitura-escrita no contexto familiar de crianças de seis e sete anos.** 2006 151 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

FISCHBERG, Josy. **Jornais e sites de notícia: o que leem (ou não leem) futuros professores.** 2011 220 f. . Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FLORES, Fernanda Azevedo Marques. **Práticas de leitura nas linhas e entrelinhas dos cadernos de registro de professoras da educação infantil.** 2003 114 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

FRAGOSO, Keila da Silva. **Corpo e voz, livro e escrita nas práticas de leitura da Biblioteca Livro em Roda.** 2007 113 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Letras: Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2007.

FREITAS, Fé de Souza. **A leitura da literatura infantil e o letramento literário: perfil docente na rede municipal de ensino (reme) do município de Três Lagoas-MS.** 2011 152 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2011.

GOMES, Elaine Ribeiro. **As Professoras da Educação Infantil e a Literatura: Lembranças, Experiências e Histórias de Leitoras** 2009 152 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

GUIMARAES, Rosele Martins. **Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: Um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário** 2011 256 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

IDALGO, Elisa Garcia Bertoni. **Literatura infantil: estratégias sociocognitivas de leitura.** 2014 99 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Linguística: Universidade de Franca, Franca, 2014.

LEITE, Josieli Almeida de Oliveira. **Gêneros discursivos na educação infantil: diálogos possíveis.** 2015 165 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

LIMA, Adília Uchoa de. **Letramento literário: caminhos de inserção de leitura e escrita pelo texto lírico na Educação Infantil numa perspectiva intercultural.** 2014

120 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

LIMA, Wilma Maria Sampaio. **A donzela-guerreira: rede intersemiótica a serviço da qualidade do letramento em leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2005 322 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Letras: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

MARDONES, Leandra Gavina Margarita Carreno. **Oralidade na educação infantil: propostas lúdicas para o desenvolvimento de competências linguísticas.** 2016 121 f. Dissertação (Mestrado) Mestrado em Linguística aplicada Instituição de Ensino: Universidade de Taubaté, Taubaté, 2016.

MATTOS, Maria Nazareth de Souza Salutto de. **Leitura literária na creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz.** 2013 192 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MELO, Keylla Rejane Almeida. **Os usos da leitura e da escrita na Educação Infantil.** 2014 167 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

MIGUEL, Carolina Mariane. **Leitura e escrita na educação infantil: Concepções e Práticas em uma Escola Pública de Santo André – SP.** 2015 172 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

MONTEIRO, Maria de Fátima. **A leitura de literatura infantil na alfabetização: O que falam/fazem os professores sobre essa prática?** 2004 159 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

OLIVEIRA, Cleufa Leandra Silva. **Letramentos na educação infantil: usos e funções sociais da leitura e da escrita.** 2014 180 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação, linguagem e tecnologias: Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2014.

OLIVEIRA, Luciana Domingos de. **O trabalho com a literatura na educação infantil.** 2010 288 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

OLIVEIRA, Suely Sanches Rodrigues de. **Experiências leitoras em classes de 4ª série do ensino fundamental: uma história acerca das condições do letramento.** 2006 130 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2006.

PEREIRA, Fernanda Rohlfs. **Práticas de leitura literária na educação infantil: como elas ocorrem em turmas de uma UMEI em Belo Horizonte.** 2014 245 f. Dissertação

(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

PERES, Selma Martines. **Práticas de leitura de professoras de educação infantil: narrativas de professoras Catalão – GO.** 2006 150 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, UFSCar, 2006.

PERRONE, Leyla Moisés. **Mutações da literatura no século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PIETRO, Zélia Guerra Di. **Educação Infantil no município de Osvaldo Cruz: análise de uma trajetória.** 2005 161 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília, Marília, São Paulo, 2005.

RAMOS, Ana Maria Cocentino. **Caio Prado Júnior: renovação de uma época.** 2001 198 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação: Doutorado em Educação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.

RIBEIRO, Edineia Castilho. **Proposta curricular da rede municipal de Juiz de Fora: um olhar para a transição da educação infantil ao ensino fundamental.** 2014 155 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014.

RILKE, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta.** Rio de Janeiro. Ed. Globo, 2001.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância.** São Paulo: Global, 2010.

\_\_\_\_\_, Yolanda. **Ler, brincar, tecer e cantar – Literatura, escrita e educação.** São Paulo: Pulo do gato, 2016.

RODRIGUES, Luziane Patrício Siqueira. **Pelos fios das histórias: narrativas de professoras sobre práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos.** 2016 114 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

ROSA, Ester Calland de Sousa. **A leitura na vida de professoras: relatos, práticas e formação docente.** 2003 222 f. Tese (Doutorado) Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ROSA, Josiani Madalosso. **Representações e práticas de leitura de professores e estudantes do curso de Pedagogia de uma faculdade particular.** 2014 141 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2014.

SANCHOTENE, Joyce de Castro. **Cultura escolar e as práticas de leitura.** 2006 117 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

SAVELI, Esméria de Lourdes. **Leitura na Escola: As Representações e Práticas de Professoras.** 2001 100 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SILVA, Cláudia Aparecida do Nascimento e. **Práticas de leitura e suas contribuições para o letramento literário – um estudo com crianças de 05 e 06 anos.** 2016a 143 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2016a.

SILVA, Marcia Maria e. **Formação do Leitor Literário na Educação Infantil.** 2016 280 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016b.

SILVEIRA, Roberta Caetano da. **Educação literária na educação infantil: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba/SP.** 2014 187 f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2014.

SOUZA, Bárbara Sabrina Araújo de. **As práticas de leitura e escrita: a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental.** 2011 172 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

TAVARES, Ana Leticia Duin. **A emergência da cultura de pares infantil na Pedagogia Waldorf .** 2013 106 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2013.

TEIXEIRA, Marcia Prenda. **A mulher como leitora: memórias de professoras / Dourados-MS (1963-1973).** 2011 166 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

TENDEIRO, Gisele Recco. **Refletindo sobre Aspectos das Condições e Modos de Leitura de Textos Literários em uma escola pública de Educação Infantil.** 2011 185 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação e saúde na infância e adolescência. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2011.

VALADARES, Claudia Aparecida dos Santos. **Práticas de leitura e de escrita na educação infantil em Várzea Grande - MT.** 2009 161 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

VIUDES, Lilian Kelly Caldas. **O gênero memorial de formação: análise das lembranças de práticas de leitura e escrita no processo formativo.** 2011 120 f.

Dissertação (Mestrado) Mestrado em Linguística aplicada: Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2011.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Práticas de leitura na Escola**. 2001 244 f. Tese - Doutorado em Teoria e História Literária. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.